

O Papel de Macau na Promoção do Intercâmbio Humanístico Internacional*

*Wu Zhiliang***

Recentemente, o intercâmbio humanístico global tem-se desenvolvido com celeridade, tornando-se, cada vez mais, uma parte integrante das relações internacionais mantidas pela China, de acordo com suas peculiaridades. Distintamente da diplomacia cultural tradicional, caracterizada pelas “actividades unidireccionais organizadas sob a política de ‘Um País’”, o intercâmbio humanístico é um processo bidireccional com objectivos de longo prazo. Nessa perspectiva, tal intercâmbio utiliza uma rede de relações sociais estreita e complexa, contribuindo para o conhecimento mútuo entre os povos, reduzindo o espaço das incompreensões e dos mal-entendidos e lançando as bases para as boas relações entre os países. Ao tornar-se símbolo e força-motriz para as interacções positivas entre a China e o exterior, o intercâmbio humanístico estimula a boa convivência com o estrangeiro e constrói uma boa imagem nesse campo para a China.¹

Em 2013, o Secretário-Geral do PCC, Xi Jinping, lançou as iniciativas para a construção do “Cinturão Económico da Rota da Seda” e da “Rota da Seda Marítima do Século XXI”. Tais projectos mantêm o rumo histórico seguido pela China de defesa da paz e do desenvolvimento, tendo obtido respostas positivas e amplo apoio dos diversos países envolvidos, para além de ter aberto um imenso espaço para o intercâmbio humanístico. Nesse contexto, Macau historicamente

* Discurso “As vantagens comparativas de Hong Kong e Macau na Nova Era da Abertura e Reforma”, proferido no colóquio do Instituto de Estudos de Hong Kong e Macau, Universidade Tsinghua.

** Doutor em história, Vice-Presidente da Associação de Estudos de Hong Kong e Macau da China.

¹ Yu Yixuan, “Intercâmbio humanístico e desenvolvimento das relações externas da China sob a Nova Era”, *Foreign Affairs Review*, 2019/5, págs. 34-53.

foi uma importante cidade portuária oriental, no período das grandes navegações, e continua a ser um importante segmento da “Rota da Seda Marítima”. Ao integrar-se na conjuntura do desenvolvimento nacional, a RAEM pode fazer pleno uso das suas vantagens singulares de modo a, participando e incentivando a construção da iniciativa “Cinturão e Rota”, exercer um papel único no intercâmbio humanístico entre a China e o Ocidente.

I. Reapreciando o papel tradicional de Macau

Com a abertura do porto em meados do século XVI, Macau teve um papel decisivo na promoção das relações comerciais internacionais e no intercâmbio cultural entre a China e o Ocidente. Os historiadores estão de acordo no que se refere a esses dois aspectos. Por um lado, no que tange ao comércio entre o Oriente e o Ocidente, Macau instigou o princípio da globalização comercial; por outro, e não menos importante, Macau realizou o maior e mais duradouro contributo, de entre todas as cidades chinesas, em prol do desenvolvimento do intercâmbio cultural entre a China e o Ocidente, bem como do conhecimento mútuo entre as diferentes nações.

Ainda é possível discernir reminiscências dessa singularidade do desenvolvimento histórico de Macau, pois gerou uma influência perene sobre a evolução da cidade, tendo deixado nela marcas permanentes: o ecletismo sino-ocidental, a convivência entre tradição e modernidade, como diz o provérbio, “a harmonia que vence as diferenças, as diferenças que não são apagadas pela harmonia”. Aos olhos dos chineses, Macau parece uma cidade do continente europeu; aos olhos dos ocidentais, embora seja uma cidade chinesa, não deixa de sentir uma certa familiaridade, uma facilidade em se integrar.

A Zona Histórica de Macau foi listada como Património Cultural Internacional pela UNESCO em 2005. Isso não só reflecte o reconhecimento do valor histórico e artístico do conjunto urbanístico da cidade como, mais ainda, preza os valores espirituais e o modelo produzido pela convivência e intercâmbio entre diferentes nações, culturas e crenças.

Esses valores são aqueles que a cultura tradicional chinesa celebra com o ditado “a harmonia que vence as diferenças, as diferenças que não são apagadas pela harmonia”. Esses valores podem também ser vistos como a via que tem de ser seguida para que se atenua a polarização existente no mundo actual. Esses valores são fruto das transformações históricas de Macau, com profundas raízes na sociedade local, reconhecidos e aprovados pelo mundo como um todo. Temos sempre manifestado a nossa crença de que esta é a maior razão da existência de Macau, os valores nucleares desta cidade, que podem, especialmente, tornar-se a grande vantagem da RAEM, neste momento em se integrar na estratégia nacional de desenvolvimento, sob o marco da Nova Era da Abertura e Reforma Nacional.

De facto, quando se encontrou com a delegação de representantes de Hong Kong e Macau para a celebração dos 40 anos de adopção da política de Abertura e Reforma, o Presidente Xi Jinping manifestou a sua total aprovação a essa ideia, através das “Quatro Esperanças” comunicadas às duas RAE. A RAEM não apenas deve tomar a iniciativa de incentivar a Abertura completa do País, integrando-se na conjuntura do desenvolvimento nacional e tomando parte das suas práticas governativas, como ainda deve envidar mais esforços para activamente realizar o intercâmbio humanístico internacional em favor da China.² Em relação às três primeiras tarefas, já temos uma forte impressão e experiência; sobre a última tarefa, ou seja, o intercâmbio humanístico, ainda não temos uma vivência suficiente, muito embora seja precisamente esse ponto que nos permite a mais larga aplicação das vantagens únicas que Macau conquistou ao longo de seu processo de desenvolvimento histórico, além de se constituir na principal missão que lhe cabe no contexto da Abertura e Reforma sob a Nova Era Nacional. Dito de outra forma, essa missão envolve fazer com que o mundo possa compreender a China de forma mais objectiva e racional, reconhecendo o desenvolvimento chinês e admitindo a ascensão da Nação Chinesa. Assim, é possível situarmos essa missão sob o ponto de vista tradicional, nomeadamente, que Macau tradicionalmente possui vantagens no campo do intercâmbio humanístico entre a

² Discurso proferido por Xi Jinping durante o encontro com a delegação de representantes de Hong Kong e Macau para a celebração dos 40 anos da política de Abertura e Reforma, *People's Daily*, 13/11/2018.

China e o Ocidente, sendo também possível situá-la na perspectiva de uma redefinição do papel tradicional de Macau.

II. Macau dispõe de condições propícias para, sob a Nova Era, impulsionar o intercâmbio humanístico internacional

Talvez seja possível que alguém questione se Macau reúne ou não as condições necessárias para impulsionar o intercâmbio humanístico internacional da China sob a Nova Era. Em minha opinião, Macau possui certamente todas elas, sendo capaz de exercer um papel de importância única nesse sentido.

Em primeiro lugar, Macau passou por um longo processo de sedimentação histórica, o que lhe garantiu um rico legado cultural. Isso se deu porque Macau não somente foi capaz de preservar a integridade dos seus elementos tradicionais chineses, como também acumulou experiências no campo do intercâmbio com o Ocidente. Concomitantemente, a sociedade local não possui um elevado nível de politização, existindo sólidas bases de harmonia nesse campo, tendo um ambiente social propício para desenvolver o intercâmbio humanístico internacional. Pode dizer-se que, desde a antiguidade, Macau se formou sob a forte influência da cultura de Lingnan, a que se somou o modelo de governação portuguesa, embora numa etapa posterior e com escala mais limitada. Por estar distante do centro do poder político, Macau foi poupada ao impacto de movimentos sociais e de calamidades de toda a natureza. Logo, os genes da tradição cultural chinesa preservaram-se na sua condição primitiva. Deve reconhecer-se, por outro lado, que Macau não deixa de ser uma sociedade de imigrantes: os seus residentes, vindos de diferentes países e regiões, formaram os alicerces da sociedade local, agregando elementos adventícios e promovendo, naturalmente, um intercâmbio cultural entre a China e o Ocidente.

Em segundo lugar, como a mais antiga cidade portuária aberta ao exterior, Macau permaneceu exposta às relações com o Ocidente, acumulando um conjunto de experiências e *know-how*, construindo um sistema próprio de línguas e de falas. Por outras palavras, Macau sabe como exhibir e promover a sua própria cultura e

sabe como aceitar e tratar com as diferentes culturas para difundir as suas próprias tradições; a RAEM sabe como pôr em acção métodos e línguas para facilitar a compreensão e o entendimento por parte dos seus parceiros. O Ocidente sempre tratou Macau como uma base para transmitir a sua cultura e, ainda, como uma janela para compreender a cultura chinesa. No que se refere à cultura chinesa, Macau nunca demonstrou qualquer resistência, pelo contrário, sempre a aceitou de bom grado.

Em terceiro lugar, Macau também dispõe das plataformas e mecanismos que criou. Em Outubro de 2003, foi criado em Macau o Fórum para a Cooperação Económico Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (referido em geral como “Fórum de Macau”). Trata-se de uma iniciativa do Governo Central da RPC (Ministério do Comércio) com a participação dos oito países que têm o português como língua oficial, tendo como finalidade fazer com que Macau funcione como plataforma para os contactos entre as partes envolvidas. Para além de reforçar as relações nesse domínio, o Fórum também realiza um conjunto diversificado de actividades culturais e de formação profissional. Após mais de uma década de esforços, foi criado um novo modelo para as relações intergovernamentais, não somente ajudando Macau a cumprir plenamente o papel que lhe foi atribuído, mas também evidenciando o alto nível das relações entre a China e os PLP.³

Em quarto lugar, já existem exemplos louváveis de intercâmbio humano em determinadas áreas. A Medicina Tradicional Chinesa é um dos chamados Quatro Elementos do Quinteto da cultura chinesa. A indústria médica e farmacêutica, vocação da MTC, é um dos principais sectores económicos para a diversificação económica adequada de Macau. Actualmente, como importante vector da cultura chinesa, Macau já criou relações de cooperação nesse campo com países da África e da Europa. O Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa para a Cooperação entre Guangdong-Macau, instalado em Hengqin, organiza anualmente actividades de intercâmbio com Moçambique,

³ Guo Xin, “Uma avaliação por terceiro sobre os resultados e as perspectivas do Fórum de Macau 15 anos após a sua fundação”, *People’s Daily (Overseas Edition)*, 23/10/2020.

formando médicos, terapeutas e farmacêuticos locais, transmitindo a experiência da cooperação no campo da MCT aos países vizinhos de Moçambique. Na Europa, Macau criou uma rede de cooperação com diversos órgãos governamentais, incluindo a Direção-Geral de Alimentação e Veterinária de Portugal, a Fundação Europeia de Medicina Tradicional Chinesa, entre outros, contribuindo para a popularização da MTC e dos seus produtos nos PLP e na União Europeia.⁴

Em quinto lugar, os residentes de Macau têm uma atitude positiva em relação à China e têm uma atitude positiva no que se refere a uma convivência de igualdade entre as diferentes culturas. Desde há muito tempo que os residentes de Macau têm carinho pelo seu país, vinculando a sua vida e futuro à pátria, existindo sob a influência de dois tipos de cultura. Desta forma, por um lado, são capazes de preservar, transmitir e honrar o seu legado chinês, com profundo reconhecimento das suas raízes culturais e um forte sentido de pertença e de orgulho; por outro, também mantém um espírito de abertura ao pensamento e tradição ocidentais, fazendo com que a cultura chinesa manifeste a sua imensa inclusão e tolerância às diferenças. Assim, ao se exporem à cultura ocidental, também manifestam uma grande naturalidade e autoconfiança em Macau, sem veneração ou adulação, muito pelo contrário, manifestam uma atitude de igualdade no que se refere ao intercâmbio entre essas culturas.

Por conseguinte, é preciso reconhecer que Macau dispõe de todas as condições para assumir um papel, no que se refere ao intercâmbio humanístico internacional da China. Ao utilizar Macau como base, é possível transmitir a cultura chinesa ao exterior e, simultaneamente, apresentar a cultura ocidental, tal como assimilada localmente, às cidades do interior da China. Nesse sentido, é indubitável que Macau possui vantagens em termos geográficos e de recursos humanos e culturais, sendo perfeitamente fácil que assuma, mais uma vez, o seu papel tradicional de introduzir o saber Chinês no Ocidente e vice-versa.

⁴ O sector da MTC de Macau entrou na moda, incentivando a inovação tecnológica global. Vide <https://en.ciftis.org/cn/xwzx/fmdt/37350/index.html>

Mas não só. Nos últimos anos, a investigação e a sistematização realizadas no campo dos estudos da história e da cultura da Macau fizeram grandes feitos, tendo dado forma a uma rede académica internacional completa. No que respeita à cooperação académica sino-ocidental, envidaram-se esforços conjuntos no sentido de uma investigação sistemática e holística da história e da cultura de Macau, que produziu consensos em uma grande diversidade de temas. Dito de outra forma, o meio académico sino-ocidental lançou uma base comum em termos intelectuais e investigativos. Essa base é um factor decisivo para o intercâmbio humanístico internacional.

Nas *Linhas Gerais do Planeamento para o Desenvolvimento da Região da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau*, definiu-se que Macau possui o estatuto de “Um Centro, Uma Plataforma, Uma Base”. “Um Centro” indica o “Centro Mundial de Turismo e Lazer”; “Uma Plataforma” refere-se à “Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa”; “Uma Base”, ou seja, a “Base para o Intercâmbio e Cooperação Intercultural, tendo a chinesa como predominante”. O papel atribuído pelas *Linhas Gerais* assenta na história e na realidade de Macau, o que faz acreditar que a RAEM tem tudo para assumir uma função especial, atribuindo energias ao intercâmbio humanístico internacional da China.

III. Como poderá Macau exercer um papel no intercâmbio humanístico internacional

Para estimular o intercâmbio objecto deste texto, Macau não só dispõe de vantagens únicas, mas também possui experiências históricas, estando apta a planear activamente o conteúdo e a forma das trocas a realizar, bem como os seus mecanismos de trabalho. Ao conjugar-se o intercâmbio humanístico e as suas concepções de cooperação nos diversos campos do relacionamento externo, é possível avançar em direcção à superação das diferenças culturais surgidas no plano da construção do “Cinturão e Rota”.

Em primeiro lugar, Macau pode conceber e desenhar estratégias no mais elevado plano estratégico nacional. Ao ser atribuído alto valor à função que a RAEM exerce no intercâmbio humanístico internacional, importa que seja elevada ao nível de actor na estratégia de desenvolvimento nacional, incluindo Macau no planeamento e dando-lhe um papel na execução deste plano. Importa definir um estatuto para Macau no quadro do intercâmbio internacional cultural mantido pela China, fazendo com que a RAEM se torne um importante elemento desse intercâmbio. Ao mesmo tempo, sob o quadro desenhado nacionalmente, Macau também deve localmente elaborar políticas, criando mecanismos viáveis, atribuindo ainda mais recursos, com medidas efectivas para a formação de recursos humanos e para o estabelecimento de programas educativos e culturais, entre outros.

Em segundo lugar, toda a acção deve assentar sobre as bases já existentes e as características locais. Enquanto ponte e plataforma para a participação da China no intercâmbio humanístico internacional, Macau já vem exercendo esse importante papel desde há longa data, existindo uma certa estrutura, que pode ser plenamente explorada enquanto vantagem comparativa.

Gostaria de fazer mais dois comentários sobre este ponto. Primeiro, Macau pode actuar no âmbito das vantagens de que já dispõe enquanto plataforma, promovendo o Fórum de Macau. O Fórum vem-se desenvolvendo há 17 anos, tendo lançado bons alicerces e ampliado a finalidade da cooperação dos temas económico-comerciais para temas de sociedade e de cultura, de direito, de intercâmbio de recursos humanos, de educação, etc. É possível fazer o *upgrade* do Fórum para se tornar uma plataforma de cooperação e desenvolvimento a funcionar nos vários âmbitos das sociedades dos países-parte, reforçando a fidelidade e o compromisso destes para com a iniciativa, produzindo uma história de cooperação efectiva.

Um outro comentário não menos importante consiste na necessidade de dedicar mais forças à promoção das peculiaridades culturais. Estas devem tornar-se um importante vector dos intercâmbios humanísticos. Como disse o Secretário-

Geral Xi Jinping: “é preciso fortalecer os intercâmbios humanísticos entre a China e o estrangeiro, tomando a cultura chinesa como elemento principal, mas abrindo espaço para outros e para elementos do exterior”. É indispensável ter capacidade e potencial para a promoção internacional, contando bem as estórias da China, apresentando a RPC de uma forma fiel, diversificada e completa, fortalecendo o *soft power* cultural chinês”.⁵ Macau possui uma larga gama de peculiaridades, não só o seu espírito de “harmonia que vence as diferenças; as diferenças que não são apagadas pela harmonia”, mas também o sector da MTC e a culinária local assumiram o estatuto de marca local. Em 2017, Macau foi reconhecida pela UNESCO como “Cidade Criativa da Gastronomia”. Depois de muitos anos de desenvolvimento, o sector da MTC local expandiu a sua influência para a Europa e África. O Governo da RAEM pode dedicar mais recursos à protecção, à transmissão e à divulgação desse património, convertendo-o numa grande força de difusão da cultura chinesa.

Em terceiro lugar, é preciso enriquecer as formas de intercâmbio humanístico, antes de mais nada, criando uma plataforma para estimular os intercâmbios culturais bidireccionais entre a China e o estrangeiro. É possível utilizar as oportunidades criadas pelo desenvolvimento de um Centro Mundial de Turismo e Lazer, transformando a RAEM num destino mundial de topo. Desta forma, é possível fazer com que visitantes de todas as partes do globo gozem das belezas e lazeres disponíveis em Macau, conhecendo o charme único da cultura chinesa, numa atmosfera de abertura e tolerância. Depois, é necessário diversificar as formas e o conteúdo da cooperação e os intercâmbios culturais. Para além dos sectores tradicionais (turismo, eventos, educação, desporto, música, artes, etc.), também é possível alargá-los para incluir novos domínios, tais como espectáculos artísticos, imprensa e publicações, cinema e televisão, exposições de relíquias culturais, ciência e tecnologia, diálogos académicos e protecção de direitos de propriedade, entre outros. Assim será possível construir

⁵ Xi Jinping, *Na luta para a criação de uma sociedade moderadamente próspera, de uma grande vitória para a Nova Era do Socialismo com Características Chinesas*. Pequim: People's Press, 2017.

novas plataformas de intercâmbio, inovando as modalidades de cooperação, fortalecendo as interações com o estrangeiro, guiando a sociedade internacional para que trate com objectividade e racionalidade o desenvolvimento chinês, mostrando a China ao mundo de uma forma fiel, diversificada e completa. Assim será possível fazer com que Macau exerça o seu papel de elo entre China e o Ocidente, transmitindo o que há de melhor na cultura chinesa, contando bem as histórias da China actual e o êxito da prática do princípio “um país, dois sistemas”.

Em quarto lugar, importa aliar as vantagens comparativas de que Macau dispõe às regiões com as quais deve prioritariamente manter relações. Sob o pano de fundo da Globalização, uma grande potência tem que manter contactos estreitos com as diversas regiões do mundo em todos os campos. Em geral, é recomendável que esse país tome por referência os diferentes perfis históricos e culturais das suas diversas regiões, inclusive as relações que tradicionalmente mantêm com o estrangeiro, para assim estabelecer plataformas de intercâmbio intercultural entre as diferentes cidades, países e civilizações. Nos Estados Unidos, cidades como Nova Iorque, Los Angeles, Miami tornaram-se portas de acesso para a Europa, Ásia, América Latina; na Rússia, lugares como São Petersburgo e Vladivostok são polos de contacto com a Europa e a Ásia.⁶ Por analogia, na China, Macau tem ostensivamente características de elo internacional, especialmente de ligação com os Países de Língua Portuguesa e com os países do Sudeste Asiático. Estas duas regiões são aquelas a que Macau se deve vincular. No que se refere ao primeiro grupo, já existe uma longa história de relações profundas, enquanto que, para os PLP, há uma disposição natural para que tenham vínculos com a China, ainda mais fortes do que com outros países, sendo-lhes mais fácil aceitar a cultura tradicional chinesa. Assim, no processo em que Macau se torna uma plataforma da cooperação entre a China e os PLP, ela não deve concentrar-se exclusivamente na área económico-comercial, sendo imprescindível que também sejam valorizadas as relações culturais.

⁶ Wang Hai, “Macau: uma plataforma de intercâmbio intercultural internacional da China sob a Globalização”, *Revista de Administração Pública de Macau*, 2006/4.

Em quinto lugar, Macau deve criar mecanismos e regimes para uma ampla participação de toda a sociedade.⁷ O elemento fulcral do intercâmbio humanístico está na promoção da união de corações e de mentes entre os diferentes povos. Para tanto, não se poderá prescindir de canais diversificados, de múltiplos níveis, actuando em diversos campos, para reforçar o diálogo e os intercâmbios. Requer-se uma ampla mobilização das populações envolvidas para que participem em força. Macau dispõe de uma sociedade civil extremamente desenvolvida; não apenas são muitas as associações civis de chineses, mas também existe um conjunto não desprezível de grupos locais activos pertencentes a outras nacionalidades. Tomando os grupos de língua portuguesa como exemplo, existem em Macau a Associação dos Naturais e Amigos de Angola; a Associação dos São-tomenses e Amigos de São Tomé e Príncipe; a Associação de Amizade Macau-Cabo Verde; a Associação dos Guineenses, Naturais e Amigos da Guiné-Bissau; o Núcleo de Animação Cultural de Goa, Damão e Diu, entre outros.⁸ Para que haja êxito num intercâmbio humanístico, além dos incentivos governamentais, o Governo da RAEM também pode utilizar as oportunidades criadas pelo apoio às associações, orientando-as no sentido da realização de actividades internacionais dessa natureza, favorecendo a criação de um modelo de actuação conjunta do governo e da sociedade civil.

Obviamente, não se prescinde do trabalho de descobrir o conteúdo e o valor da cultura e da história de Macau, de envidar esforços para criar a disciplina “Macaologia”, de descobrir a importância dessa disciplina para que se desvende o conteúdo histórico do intercâmbio cultural entre a China e o Ocidente. Deste modo, a disciplina “Macaologia” tem tudo para se tornar uma disciplina científica que agregue estudiosos dos diversos países em projectos de investigação e

⁷ Gabinete Geral do Comité Central do PCC/Gabinete Geral do Conselho de Estado: “Algumas ideias sobre o reforço e aprimoramento do intercâmbio humanístico entre a China e o Ocidente”, Rede Xinhua http://www.xinhuanet.com/2017-12/21/c_1122148432.htm

⁸ Yu Huichun: “O papel de Macau enquanto plataforma para o intercâmbio cultural entre a China e os Países de Língua Portuguesa”, comunicação proferida durante o “3.º Colóquio internacional sobre administração moderna, técnicas de ensino e ciências sociais”, realizado em Zhuhai (província de Guangdong), 28 de Setembro de 2018.

também para se tornar um canal para propor meios e formas de realizar um intercâmbio cultural ainda melhor entre a China e o Ocidente.

Em suma, nesta época em que o intercâmbio humanístico internacional surge globalmente, Macau pode, enquanto Região Administrativa Especial da RPC, empregar toda a sua experiência e vantagens acumuladas nas suas trocas culturais, pondo em acção todas as condições favoráveis que ora possui, para aprimorar as plataformas de intercâmbio já existentes e também para complementar os mecanismos de participação, sejam governamentais, sejam da sociedade civil, em todos os campos. Desta forma, é necessário dar prioridade às ligações com os Países de Língua Portuguesa e com os do Sudeste Asiático, aperfeiçoando o conteúdo dos intercâmbios e enriquecendo as suas modalidades. Como objectivo final, importa promover a difusão da cultura chinesa no exterior, contando bem as estórias da China e divulgando o sucesso da RAEM na prática do princípio “um país, dois sistemas”. Macau deve exercer um papel destacado na promoção do intercâmbio humanístico entre a China e o Ocidente e contribuir para a estratégia nacional de desenvolvimento da iniciativa “Cinturão e Rota”.